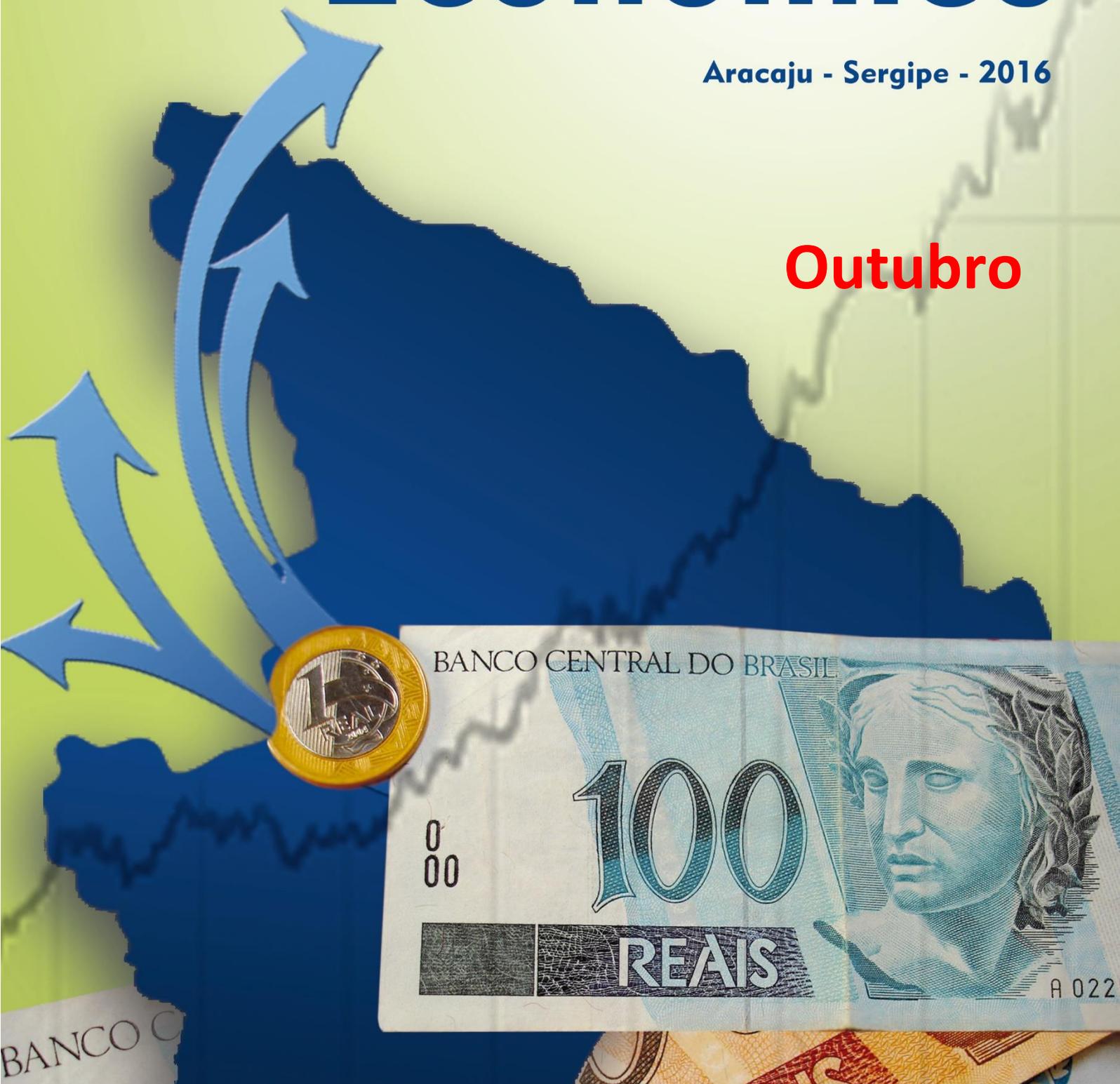


Boletim Sergipe Econômico

Aracaju - Sergipe - 2016

Outubro



Sistema Indústria



Universidade Federal de Sergipe



Universidade Federal de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Universidade Federal de Sergipe

Elaboração/Organização

Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Coordenadores

Ricardo Lacerda

Rodrigo Rocha Pereira Lima

Análise

Magali Alves de Andrade

Coleta dos dados e análise

Luís Paulo Dias Miranda

Elaboração

Magali Alves de Andrade

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt

Sumário

ANÁLISE / MINERAÇÃO,
ENERGIA E CUSTO DA
CONSTRUÇÃO CIVIL, 3

ANÁLISE / FINANÇAS
PÚBLICAS, 13

ANÁLISE / COMÉRCIO
EXTERIOR, 18

ANÁLISE / EMPREGO E
CUSTO DE VIDA, 20

ANÁLISE / CRÉDITO E
COMÉRCIO, 24

ANÁLISE / SONDAgens DE
OPINIÃO EMPRESARIAL, 29



ANÁLISE / MINERAÇÃO, ENERGIA E CUSTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Petróleo e Gás Natural

Sergipe registrou crescimento da produção de Gás Natural em agosto

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mostrou que a produção de petróleo no estado, em agosto de 2016, aproximou-se dos 926,3 mil barris equivalentes de petróleo (BEP), ficando 3,1% abaixo da produção do mês anterior, julho último. Já no comparativo anual (agosto/2015), a retração ficou em 7,4% na produção.

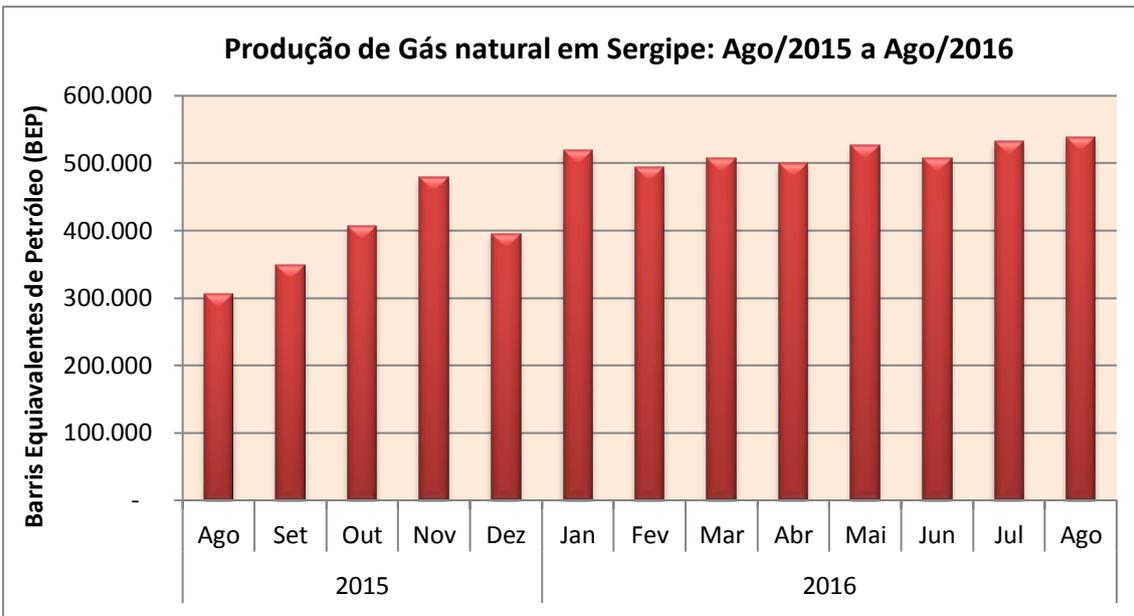
No acumulado do ano, a produção de petróleo em Sergipe ficou em 7,7 milhões de bep, um recuo de 10,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando o mesmo havia atingido um montante de 8,6 milhões de bep.

Foram produzidos pouco mais de 251,6 mil bep em mar, um crescimento de 1,2% em comparação com o mês imediatamente anterior, julho de 2016, já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção ficou 24,1% maior. A produção em mar respondeu por 27,2% da produção total. Já a produção em terra, que responde pelos 74% restantes, apesar de ter passado dos 674,6 mil bep, ficou 4,6% abaixo da produção do mês anterior (julho/2016) e 15,4% menor que a do mês de agosto de 2015.

Produção de Gás

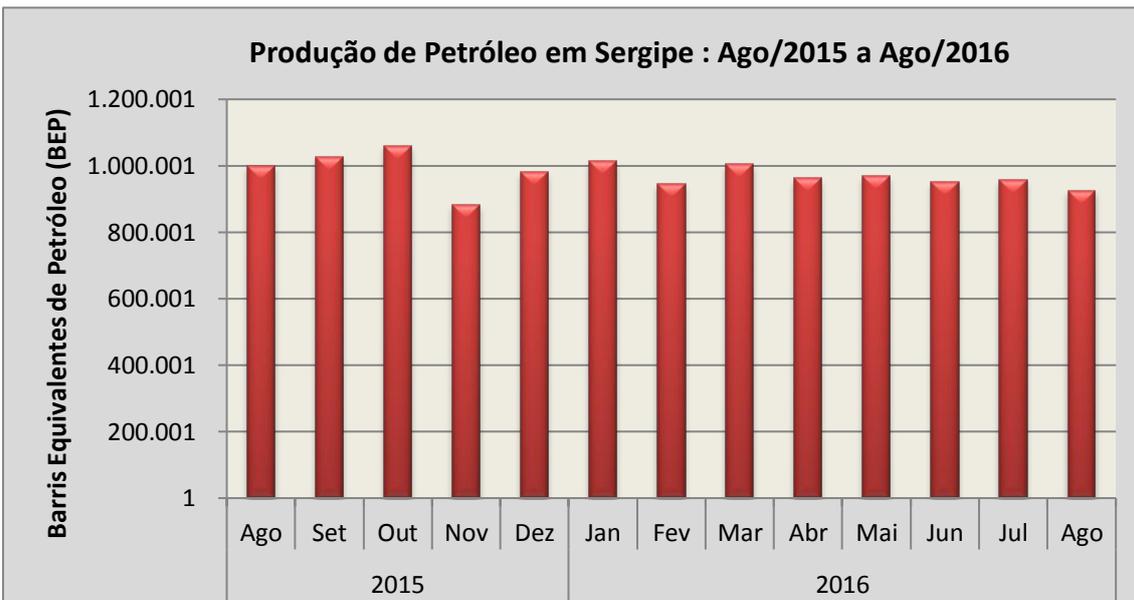
A produção de gás natural, no mês de agosto de 2016, ultrapassou os 539,1 mil bep, mostrando um crescimento de 1,4%, na comparação com o mês imediatamente anterior, julho último. No comparativo anual, a produção apresentou um crescimento de 75%, em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o valor da produção foi de 306 mil bep, a segunda menor produção mensal registrada em 2015.

No acumulado do ano, a produção ultrapassou o montante 4,1 milhões de bep, crescendo 7,3% em comparação com o mesmo período do ano passado. A produção em Mar segue como a principal forma de exploração do gás natural em Sergipe, com uma produção de 509,3 mil bep, responsável por 94,5% do total produzido no estado. Enquanto a produção terrestre ficou em 29,8 mil bep, o que representou 5,5% da produção.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Royalties de petróleo e gás

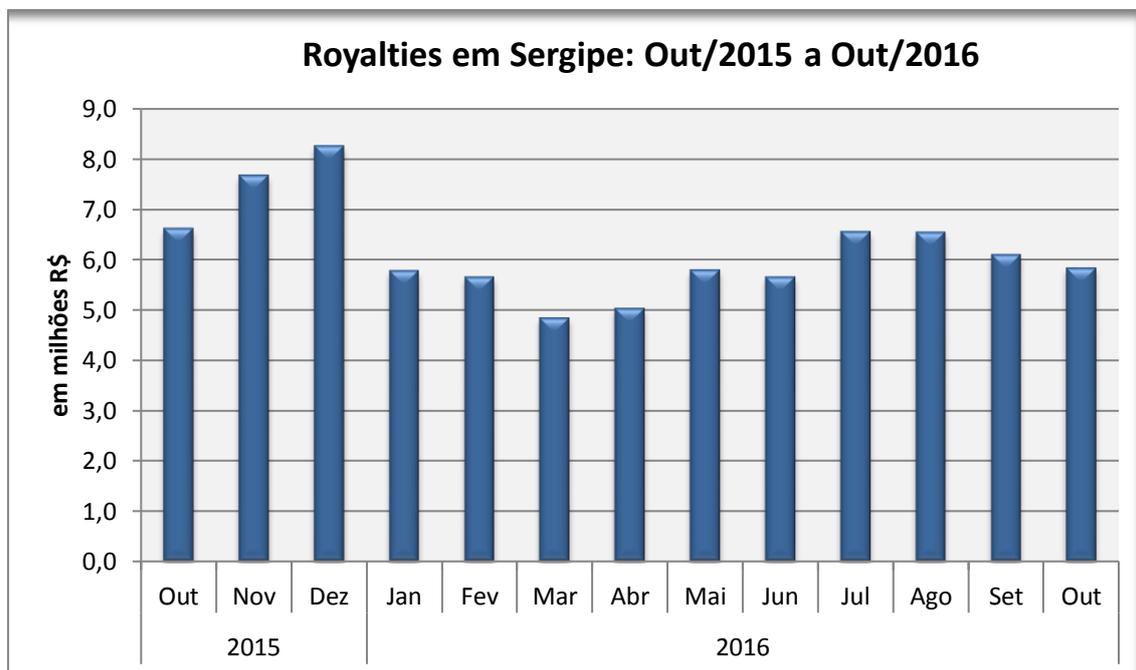
Pagamento de royalties para Sergipe ficou em R\$ 5,8 milhões, em outubro

A base de dados da ANP mostrou que o pagamento de royalties do petróleo e gás natural, para o estado, no mês de outubro de 2016, foi de R\$ 5,8 milhões, valor referente à produção do mês de agosto. No comparativo com o mês imediatamente anterior, setembro último, o repasse apresentou retração de 4,3%. Já em relação ao mês de outubro do ano passado, a retração foi maior, chegando à 11,9%, essas variações são em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação no período.

No acumulado do ano, o pagamento dos royalties ficou em, aproximadamente, R\$ 57,7 milhões em Sergipe, representando uma redução de 29,5% em relação ao montante registrado no mesmo período de 2015.

Royalties dos Municípios

No mês analisado, o município de Pirambu apresentou o maior recebimento entre todos os municípios, recebendo 5,5 milhões. Enquanto isso, os municípios de Pacatuba, Itaporanga D'Ajuda, Japarutuba e Divina Pastora também se destacaram, com repasses acima dos R\$ 800 mil. Outros municípios, como Siriri, Riachuelo, Maruim, Brejo Grande e Aracaju, também apresentaram recebimentos significativos de royalties, chegando à R\$ 853 mil, R\$ 751 mil, R\$ 628 mil, R\$ 609 mil e R\$ 598 mil, respectivamente, referente à extração de petróleo e gás.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Consumo de gás

O consumo de gás natural cresceu 2,2% em Sergipe, no mês de agosto

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS) foram consumidos, no mês de agosto deste ano, uma média de 288,9 mil metros cúbicos (m³) de gás diário em Sergipe. O consumo de gás foi 2,2% superior ao do mês anterior. Na comparação anual, em relação ao mesmo mês do ano passado (agosto/2015), o consumo apresentou crescimento de 1,4%.

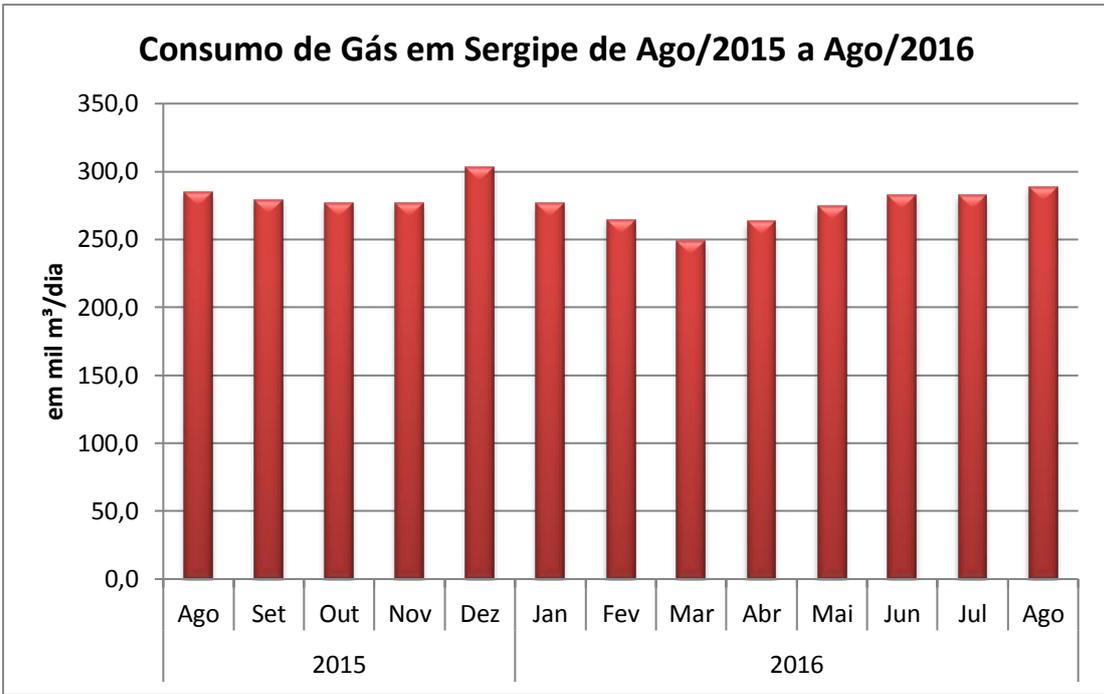
O consumo médio das indústrias sergipanas foi de 188,6 mil m³/dia, maior 1,3%, na comparação mensal (julho/2016), porém ficou 0,8% abaixo do registrado no mesmo mês do ano passado (agosto/2015). O presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, defende a importância da indústria de gás natural para a economia, e afirma “Estamos empenhados em mostrar que a indústria do gás natural é um dos setores que podem colaborar para a atração de investimentos em infraestrutura no País e para a retomada da economia, o que com certeza estará refletido nas diretrizes do Governo Federal para o setor”

Consumo de gás por segmento

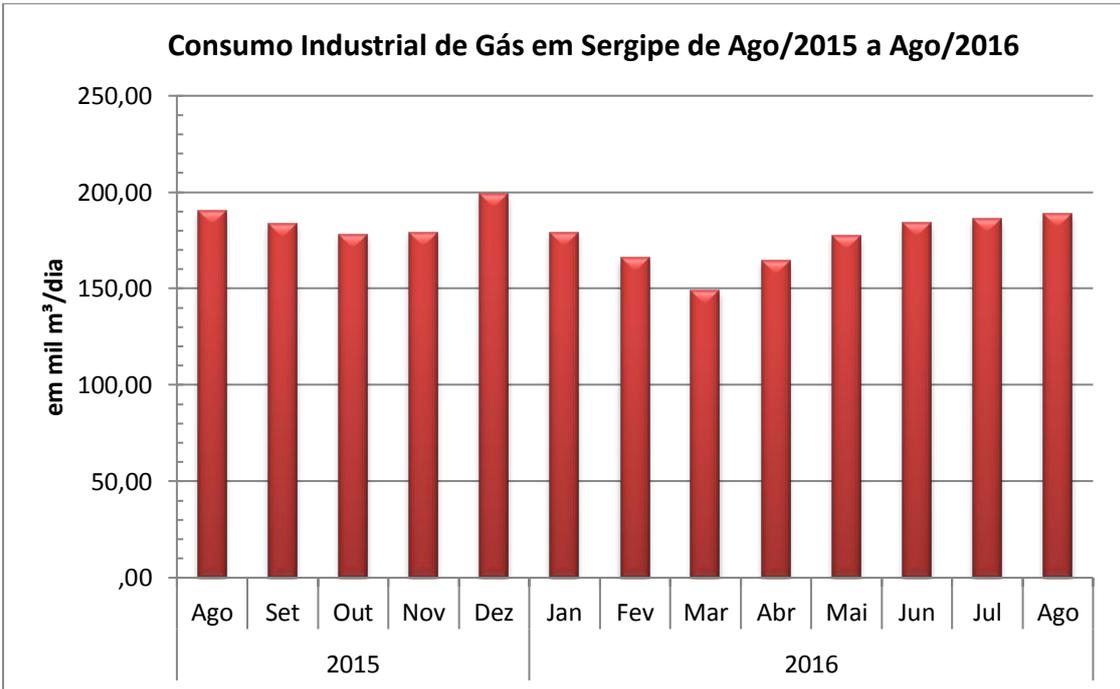
Analisando por segmento, o consumo nas indústrias continua tendo a maior participação (65,3%), sendo seguido pelo consumo automotivo (postos), com 31%. Em conjunto, estes segmentos responderam por mais de 96% do total de gás consumido em Sergipe.

O consumo do segmento veicular somou 89,6 mil m³/dia, apresentando retração de 3,1% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o consumo foi 7,3% maior. O consumo de gás natural para cogeração ficou em 2,1 mil m³/dia, o que representou uma expansão, na comparação mensal de 5%, já na comparação anual (agosto/2015), houve crescimento de 59,3%.

Nas residências e no comércio, o volume consumido foi de 5,2 e 3,4 mil m³/dia, respectivamente. Para as residências, o consumo apresentou expansão, ficando 15,6% maior e para o comércio houve acréscimo de 9,7%, ambas em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado (agosto/2015), o consumo residencial cresceu 24,1% e o consumo comercial cresceu 7,3%.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: Abegás
Elaboração: NIE/FIES.

Preço dos combustíveis

Preço médio da gasolina vendida em Sergipe subiu 1,3% em setembro

De acordo com os dados da ANP, no mês de setembro deste ano, o preço médio cobrado pelo litro da gasolina no estado ficou em R\$ 3,589, registrando alta de 1,3% no preço, quando comparado com o mês imediatamente anterior, o último mês de agosto.

Em relação a setembro do ano passado, observou-se uma elevação de 8,5% no preço médio. As variações são em termos absolutos, sem considerar o efeito da inflação no período.

Para o etanol, houve alta de 0,6% no preço médio praticado, no nono mês do ano, em relação ao mês imediatamente anterior, agosto deste ano. No comparativo com setembro do ano passado, registrou-se elevação de 17%. Em valores, o preço médio do litro ficou em R\$ 3,129.

O óleo diesel registrou preço médio de R\$ 3,029 por litro, registrando alta de 0,5% sobre agosto último. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve elevação de 10% no preço médio.

Para o Gás Natural Veicular (GNV), o preço médio praticado, por metro cúbico, foi de R\$ 2,350, assinalando leve retração de 0,04% em relação ao oitavo mês do ano andante. Quando comparado com setembro de 2015, observou-se alta de 10,3%.

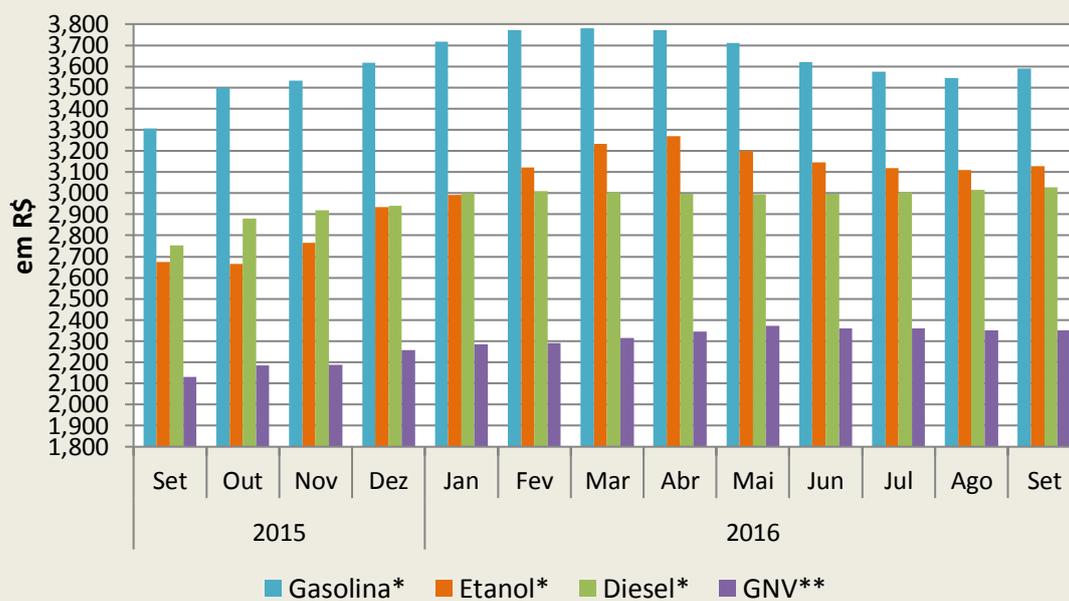
O Gás de Petróleo Liquefeito (GLP), ou gás de cozinha, registrou preço médio de R\$ 54,68 (por 13 kg), com alta de 5,2%, quando confrontado com agosto último. Em relação ao nono mês do ano passado, o preço teve alta de 17,2%.

Preços nas distribuidoras

O preço do litro fornecido pelas distribuidoras no estado aos postos de combustíveis, em média, foi de R\$ 3,199 para a gasolina, registrando alta de 0,5%. O etanol teve preço médio de R\$ 2,805, com aumento de 2,2%. Já o preço médio do óleo diesel foi de R\$ 2,669, assinalando leve alta de 0,04%, comparações em relação ao mês anterior, agosto último.

Para o GNV e GLP, o preço das distribuidoras ficou, em média, R\$ 1,718 por m³ e R\$ 37,95, por 13 quilos, ambos apresentando elevações nos preços, na comparação com o mês anterior, sendo de 0,6% e 1%, respectivamente.

Comportamento dos preços dos combustíveis em Sergipe: Set/2015 a Set/2016



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

Comercialização de combustíveis

Venda de gasolina cresceu 7,3% em Sergipe, no mês de setembro

De acordo com a base de dados da ANP, as vendas totais de combustíveis, em setembro deste ano, chegaram a mais de 75,7 milhões de litros, assinalando queda de 3,2%, em relação ao mesmo mês de 2015.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, agosto último, a queda foi de 2,1%. No acumulado do ano, as vendas de combustíveis no estado registraram queda de 4,7%, em termos relativos, em relação aos nove primeiros meses do ano passado.

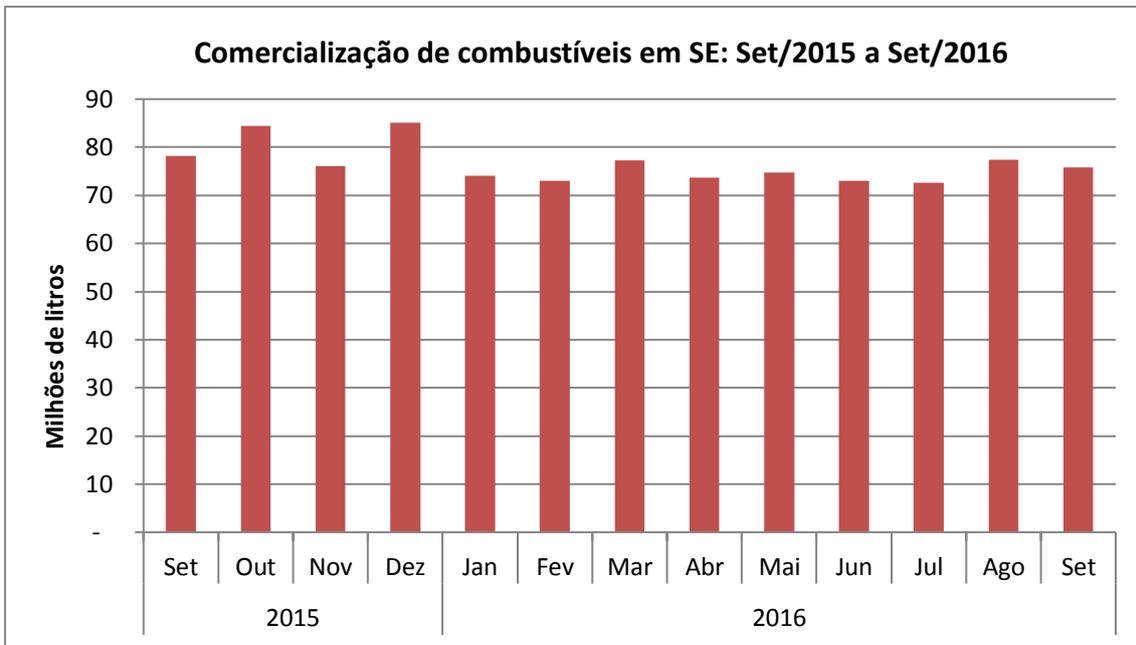
Combustíveis comercializados em Setembro/2016

A gasolina registrou venda superior a 34,9 milhões de litros, no nono mês do ano corrente. Em termos relativos, houve alta de 7,3% nas vendas, em relação ao mesmo mês do ano passado. Sobre o mês imediatamente anterior a elevação foi de 5,1%. As vendas dos nove primeiros meses do ano somaram mais de 294,7 milhões de litros, crescimento de 1,6%, em relação ao mesmo intervalo de 2015.

A comercialização do etanol hidratado assinalou baixa de 42,9%, no último mês de setembro, quando confrontado com o volume de vendas do mesmo mês do ano passado. Em volume, as vendas ficaram em 1,7 milhão de litros. Porém, na comparação com o mês de agosto do ano andante, verificou-se alta no consumo de 6,7%. De janeiro a setembro, as vendas do combustível ultrapassaram os 19,2 milhões de litros.

No tocante ao óleo diesel, foram comercializados mais de 25,6 milhões de litros, no mês analisado. Em termos comparativos, verificou-se queda de 13,5% em relação a setembro do ano que findou. No comparativo com agosto último, também se notou queda de 9%. Já no acumulado dos nove meses do ano, as vendas ultrapassaram os 238,3 milhões de litros, sendo 9,4% menor que as vendas registradas no mesmo período de 2015.

O combustível utilizado pelas aeronaves, o chamado querosene de aviação, obteve vendas superiores a 2,3 milhões de litros, apresentando aumento de 6,8% em relação a setembro de 2015. Quando comparado com o mês imediatamente anterior, agosto último, as vendas caíram de 7,1%. Entretanto, de janeiro a setembro deste ano, as vendas passaram de 21,4 milhões de litros, crescimento de 2% na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fonte: ANP

Elaboração: NIE/FIES

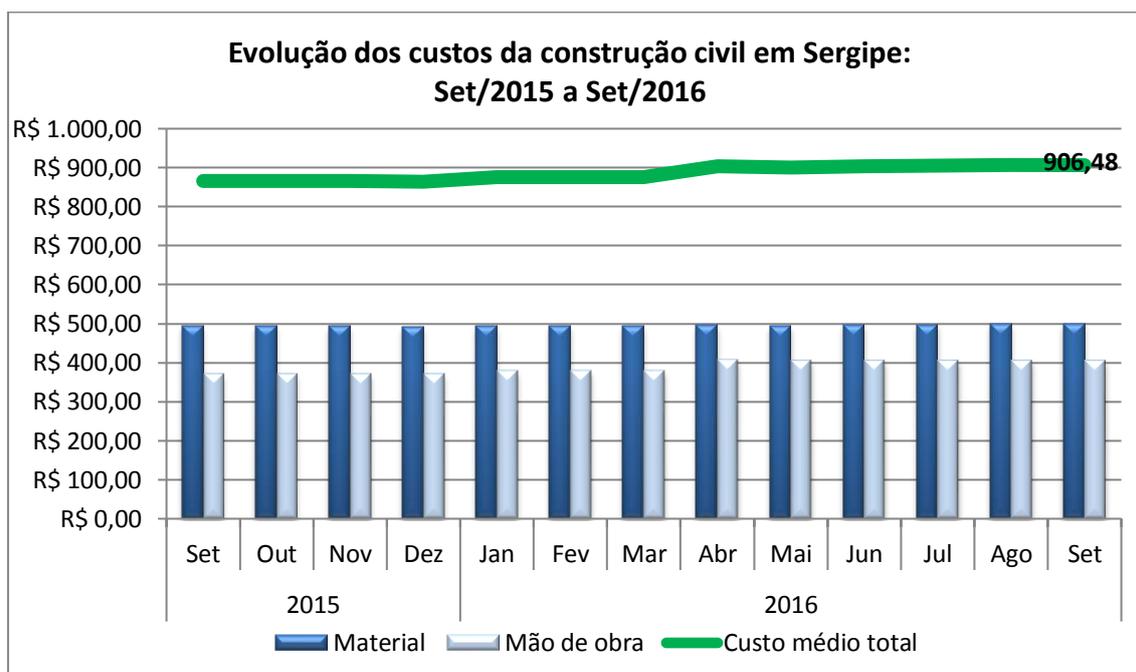
Custo da Construção Civil

Em setembro, o custo da construção civil em Sergipe foi o menor do país

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em convênio com a Caixa, o custo da construção, por metro quadrado, em Sergipe, permaneceu praticamente estável, com leve aumento de 0,03%, em setembro deste ano, quando comparado ao mês imediatamente anterior, agosto último.

O valor do custo médio por metro quadrado ficou em R\$ 906,48, sendo o menor valor registrado entre os estados brasileiros, no período analisado. Em relação ao mês de setembro de 2015, houve alta de 4,6% no custo médio, enquanto que no acumulado dos primeiros nove meses do ano, o custo médio subiu 4,9%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar o efeito da inflação no período.

Analisando os custos da construção separadamente, no mês de setembro, verificou-se que a fatia de 55%, ou seja, R\$ 500,65, correspondeu aos custos com material, enquanto que os 45% restantes, ou seja, R\$ 405,83 referiu-se ao valor da mão-de-obra empregada.



Fonte: Sinapi/IBGE

Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / FINANÇAS PÚBLICAS

Arrecadação Federal

Arrecadação Federal ficou em R\$ 290,9 milhões em setembro

Análise realizada pelo Boletim Sergipe Econômico, parceria do Núcleo de Informações Econômicas (NIE) da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) e do Departamento de Economia da UFS, com base nos dados da Receita Federal, verificou que a arrecadação, de setembro deste ano, ficou em R\$ 290,9 milhões, assinalando recuo de 4,3%, quando comparado aos tributos recolhidos no mês imediatamente anterior, agosto último.

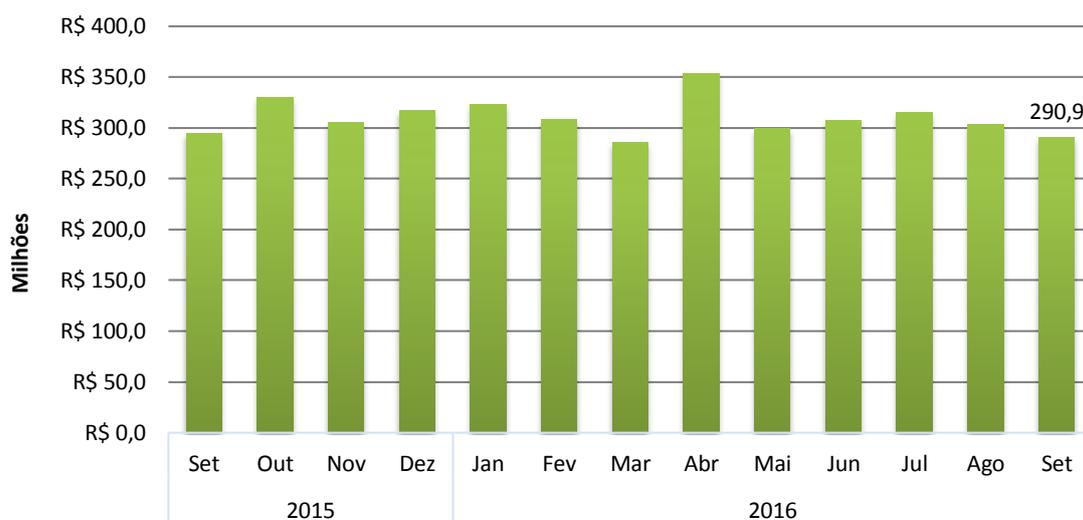
Em relação a arrecadação o mesmo mês do ano anterior foi observado recuo real de 9%, considerando o efeito da inflação no período, medido pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). No acumulado do ano, de janeiro a setembro do corrente ano, a arrecadação, apesar de ter ultrapassado os R\$ 2,7 bilhões, ficando 11,3% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, variações em termos reais.

Em setembro deste ano, a Receita Previdenciária continuou sendo a principal fonte da arrecadação, somando aproximadamente R\$ 124 milhões, responsável por 42,6% do total arrecadado. A arrecadação do Imposto de Renda (IR) também se destacou, alcançando R\$ 59,9 milhões, compreendendo 20,6% do arrecadado.

Para o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a soma foi de R\$ 6,4 milhões, ficando 18,6% menor que o arrecadado no mês de agosto de 2016. Na comparação anual (setembro/2015) também foi observado retração da arrecadação do IPI, ficando 8,5% menor, variações em termos reais, ou seja, considerando o efeito da inflação do período. Considerando o acumulado do ano, a arrecadação desse imposto já ultrapassou os R\$ 54 milhões.

O recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS – ficou em R\$ 42,1 milhões, já o recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – chegou a R\$ 12,1 milhões.

Arrecadação Federal em Sergipe: Set/2015 a Set/2016



Fonte: Receita Federal do Brasil

Elaboração: NIE/FIES.

Repases Federais

Em setembro, repasse do FPE para Sergipe caiu 5,8%

De acordo com os dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o repasse do Fundo de Participação dos Estados (FPE) para o estado de Sergipe, em setembro deste ano, ultrapassou os R\$ 163,7 milhões, registrando retração de 5,8% em termos reais (descontando a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo-IPCA), em comparação com o mês de setembro de 2015.

Em relação ao mês imediatamente anterior, agosto último, a transferência do fundo também registrou queda, porém mais acentuada, de 18,7%.

Com os dados de setembro, as transferências acumuladas do FPE, para Sergipe, ultrapassaram R\$ 1,9 bilhão, registrando retração de 9,1%, em termos reais, em relação aos nove primeiros meses do ano passado.

Repasse do FPM

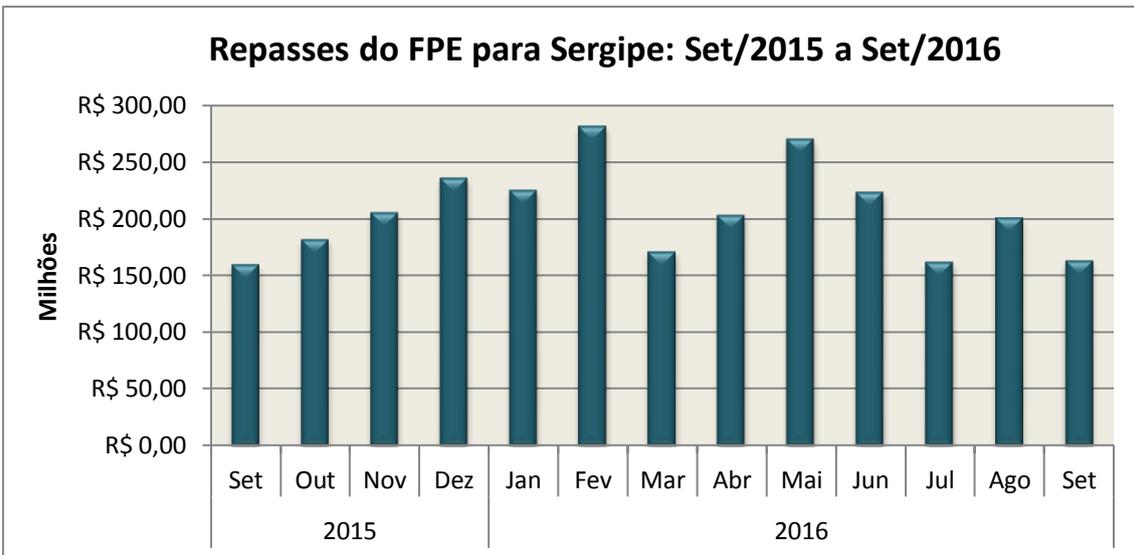
O repasse a todos os municípios sergipanos, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somou R\$ 59,9 milhões no mês analisado, registrando queda de 8,1% em relação a setembro de 2015. No comparativo com o mês anterior, agosto último, também houve queda, registrando retração de 18,7%.

De janeiro a setembro deste ano, o repasse do FPM acumulou mais de R\$ 737,1 milhões, em transferências aos municípios do estado, assinalando queda de 8,2%, em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais.

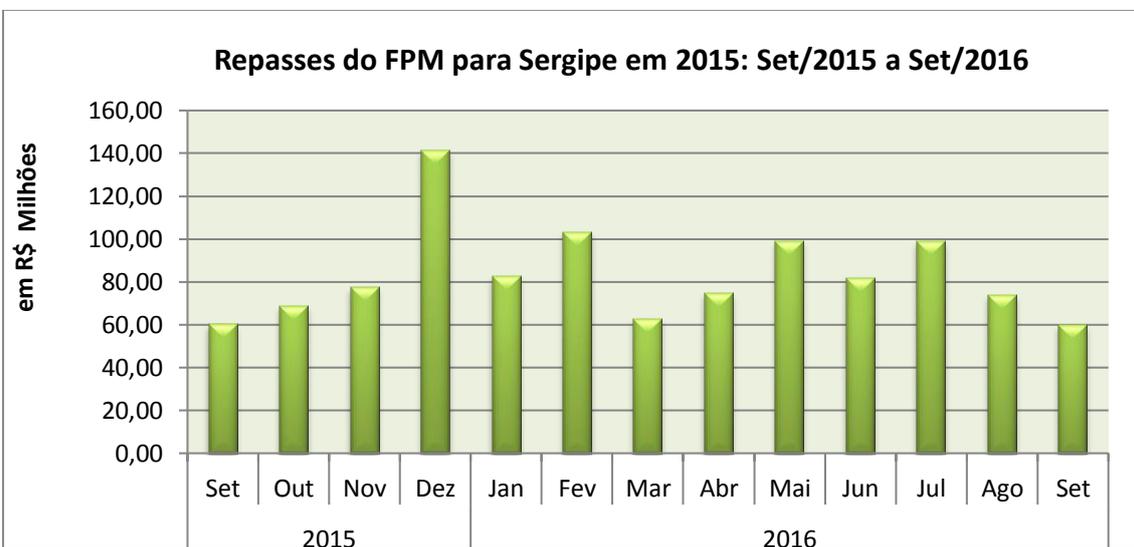
Repasse do Fundeb

O repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) as transferências ultrapassaram os R\$ 36,9 milhões, no mês analisado, marcando retração de 24%, em relação ao mês de setembro do ano passado. Entretanto, na comparação com o mês anterior, também se verificou queda, porém de 15,3%.

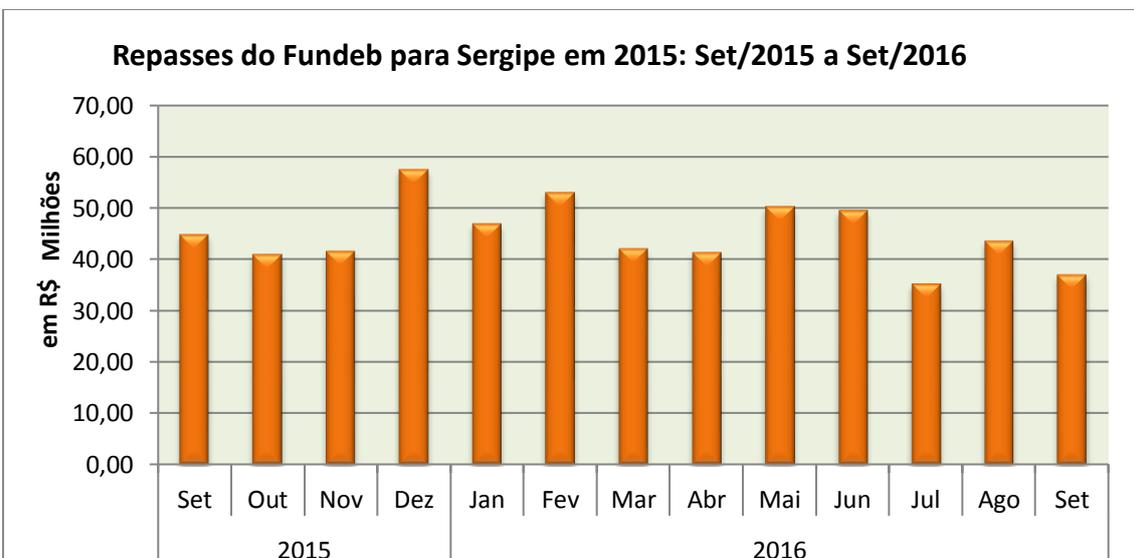
No ano, até setembro, os repases do fundo de manutenção da educação para o estado superaram os R\$ 398,8 milhões.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.



Fonte: STN
Elaboração: NIE/FIES.

Arrecadação do ICMS

Em agosto, arrecadação do ICMS cresceu 0,5%, em Sergipe

A base de dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) apontou que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) ultrapassou os R\$ 241,6 milhões, em agosto deste ano, apresentando alta de 0,5% em termos reais (considerando o efeito da inflação, medida pelo IPCA), na comparação com o mês imediatamente anterior. Porém, em comparação com o mesmo mês do ano passado, assinalando queda real de 14,5%.

Com os dados de agosto, a arrecadação do ICMS nos oito primeiros meses do ano superou R\$ 1,9 bilhão, registrando recuo de 7,9%, em termos reais, em comparação com o mesmo período de 2015.

Outros tributos recolhidos em Agosto/2016

A arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no mês analisado, passou de R\$ 21,2 milhões, apresentando aumento real de 30,5%, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nos oito primeiros meses do ano andante, a arrecadação desse imposto ultrapassou os R\$ 158 milhões, com alta de 25,9% em relação ao mesmo intervalo de 2015, variações em termos reais.

O recolhimento do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD) ficou um pouco acima dos R\$ 1,2 milhão, enquanto que as taxas (pagas em função da contraprestação de algum serviço público) reuniram R\$ 40 mil aos cofres do estado, no mês analisado.

Arrecadação do ICMS em Agosto/2016		
Setor	Valor Arrecadado (em R\$)	Arrecadação de Janeiro a Agosto/2016 (em R\$)
Setor Primário	12.457.000	91.261.000
Setor Secundário	50.835.000	385.956.000
Setor Terciário	101.291.000	816.466.000
Energia elétrica (Setores secundário e terciário)	23.427.000	207.884.000
Petróleo, combustíveis e lubrificantes	48.933.000	413.545.000
Dívida Ativa	2.939.000	15.149.000
Outras fontes	1.749.000	9.570.000
TOTAL	241.631.000	1.939.833.000

Fonte: Confaz; Elaboração: NIE/FIES.

ANÁLISE / COMÉRCIO EXTERIOR

Sergipe registra déficit de US\$ 8,2 milhões na balança comercial

Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), observou-se que as exportações, no mês de setembro desse ano, aproximaram-se dos US\$ 12,1 milhões, enquanto as importações sergipanas passaram dos US\$ 20,3 milhões. Com este resultado, a balança comercial registrou, no mês analisado, um déficit (saldo negativo) de US\$ 8,2 milhões, o primeiro déficit após 3 meses de saldos positivos.

No acumulado do ano (entre janeiro e setembro), as exportações ultrapassaram os US\$ 75,4 milhões, crescendo 15% em relação ao mesmo período de 2015. Já as importações acumularam, nos nove meses desse ano, mais de US\$ 113,5 milhões, o que significou uma redução de 29,5%, ante o mesmo período do ano passado. Por fim, o saldo acumulado da balança comercial continua deficitário em US\$ 38,1 milhões, aproximadamente.

Tabela: Balança Comercial Sergipana – setembro/2015 a setembro/2016

		Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)
2015	Set	13.242.028	10.143.284	3.098.744
	Out	12.318.779	19.277.311	-6.958.532
	Nov	10.102.391	18.851.023	-8.748.632
	Dez	7.642.567	14.573.507	-6.930.940
2016	Jan	7.783.293	12.180.866	-4.397.573
	Fev	6.031.845	10.408.782	-4.376.937
	Mar	5.443.415	10.500.645	-5.057.230
	Abr	4.596.020	10.821.682	-6.225.662
	Mai	5.212.666	18.394.012	-13.181.346
	Jun	8.619.154	8.025.489	593.665
	Jul	10.389.226	10.195.128	194.098
	Ago	15.275.067	12.686.360	2.588.707
	Set	12.070.711	20.313.299	-8.242.588

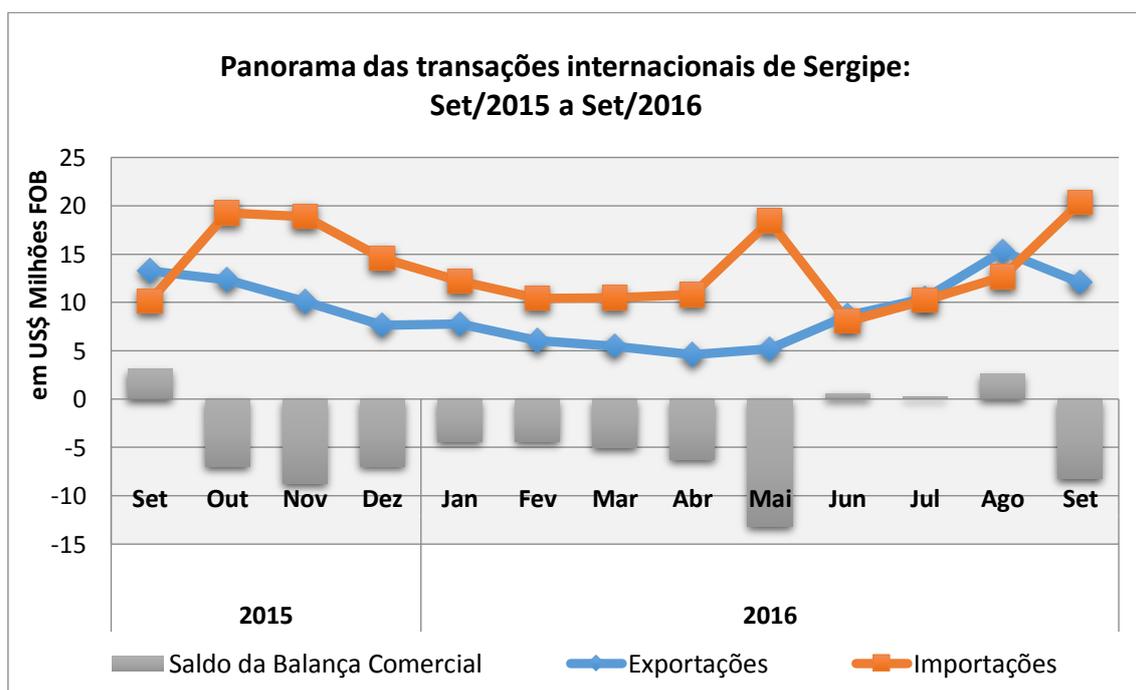
Fonte: SIS COMEX;

Elaboração: NIE/FIES

Desde o início do ano, Sergipe vendeu mais de 100 produtos ao exterior. Se destacaram as vendas de Sucos de laranja, congelados, não fermentados e Outros sucos de abacaxi, que responderam, respectivamente, por 45,3% e 16,7% do total exportado, no período em análise. O item Cimentos não pulverizados voltou a compor a pauta exportadora sergipana, somando US\$ 1 milhão do total exportado. A última vez que o estado exportou este produto foi em 2009, uma vez que o mercado interno, com a crescente demanda deste produto na economia nacional, consumia toda a produção. Porém, com a desaceleração da economia e a redução da demanda do produto pelo mercado doméstico, os produtores optaram por voltar a exportar a sua produção.

O principal comprador dos sucos de laranja foram os Países Baixos (Holanda). A Holanda também foi o principal comprador dos sucos de abacaxi, juntamente com a Itália e Bélgica. Outros produtos que também foram vendidos em quantidade significativa pelo estado, nesse período, foram: Outros recipientes tubulares de alumínio, vendidos para a Colômbia; os calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes que somou US\$ 5,3 milhões; e os óleos vegetais, como os de laranja, que somaram US\$ 5,6 milhões. Apenas três, dos produtos vendidos por Sergipe, representaram 71,7% da pauta exportadora do estado. Analisando os países de destino dos produtos sergipanos, destacaram-se, até o mês de setembro desse ano, as vendas para os Países Baixos (Holanda) com US\$ 39,2 milhões, seguidos pela Colômbia (US\$ 7,5 milhões), Estados Unidos, com US\$ 4,7 milhões, Bélgica (US\$ 3,4 milhões) e Itália (US\$ 1,8 milhões)

No tocante às importações do estado, no acumulado do ano, destacam-se as compras do trigo (US\$ 19,4 milhões), do Diidrogeno-ortofosfato de amônio (US\$ 18,9 milhões), do Sulfato de amônio (US\$ 7,5 milhões) e do Coque de petróleo (US\$ 5,5 milhões), que em conjunto responderam por 45,4% do total das compras sergipanas. No que se refere aos fornecedores, os principais países de origem das compras estaduais, em igual período, foram os Estados Unidos (US\$ 22,3 milhões), a Argentina (US\$ 17,9 milhões), o Marrocos (US\$ 11,2 milhões), a Rússia e a China (US\$ 10,4 e 10,3 milhões), respectivamente. Esses cinco países responderam por, aproximadamente, 63,7% das importações sergipanas.



Fonte: SISCOMEX

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / EMPREGO E CUSTO DE VIDA

Cesta básica

Cesta Básica de Aracaju é a segunda menor entre as capitais brasileiras

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, realizada pelo DIEESE, apontou que o valor da cesta básica registrado na capital sergipana em setembro deste ano, foi de R\$ 371,30, sendo o segundo menor entre as capitais brasileiras, porém ficou 0,16% maior que o registrado no mês imediatamente anterior. Desde janeiro de 2016, o DIEESE vem publicando os resultados das 27 capitais brasileiras. O menor valor registrado no mês foi observado em Natal (R\$367,54). Já os maiores custos da cesta básica foram registrados em Porto Alegre (R\$ 477,69), São Paulo (R\$ 471,57) e Brasília (R\$ 461,99).

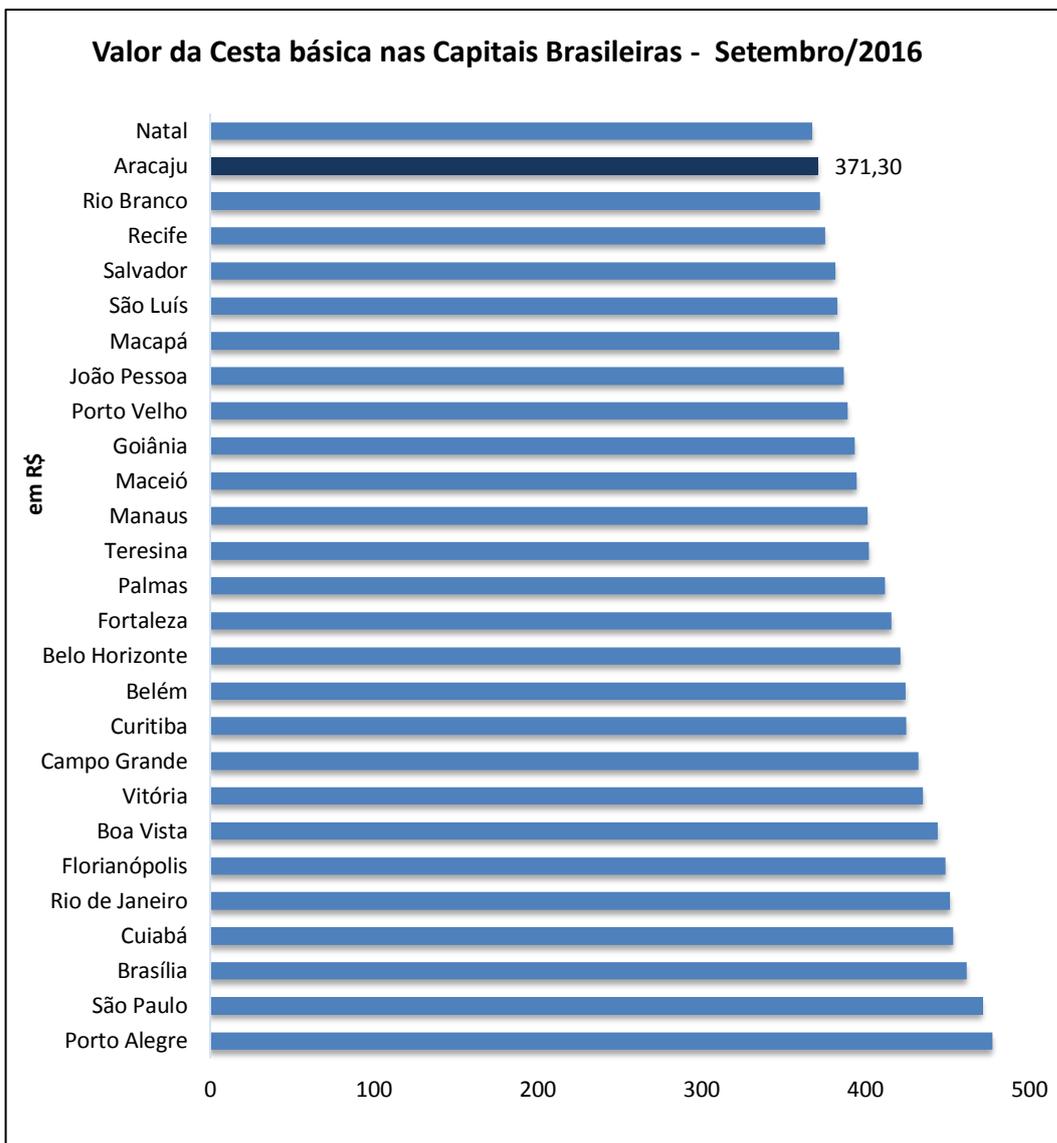
Em relação ao mês anterior (agosto/2016), 14 das 27 capitais brasileiras apresentaram redução no preço da cesta básica, o maior recuo foi observado em Macapá (-5,18%), e a segunda maior redução foi apurado em Goiânia (-4,31%), variação em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período. Dentre as capitais, a maior alta foi observada em Brasília (+2,37%).

Desempenho dos preços dos produtos

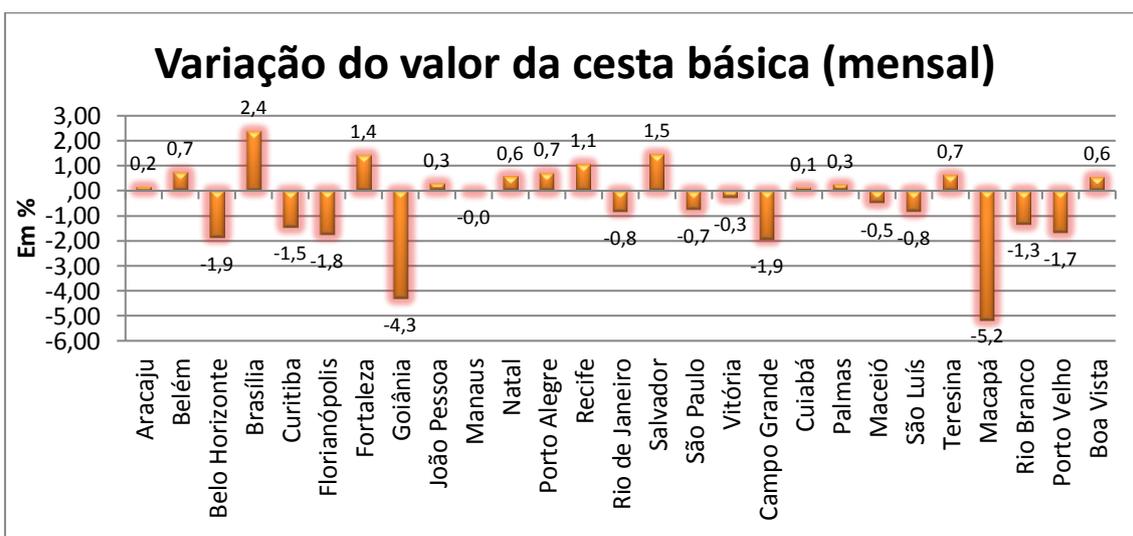
Analisando o desempenho dos preços dos alimentos, em relação ao mês anterior, houve uma predominância de alta nos preços do café em pó, manteiga, arroz e carne bovina. O valor do café em pó registrou alta em 24 das 27 capitais, em Aracaju a elevação foi de 1,17%. A manteiga também registrou aumento de preços, ficando mais caro em 22 capitais, chegando a ficar 9,02% maior em Boa Vista, já em Aracaju, o crescimento registrado foi de 0,53%, na comparação com o mês anterior.

O arroz, que teve o preço majorado em 20 cidades, sendo que em Manaus o produto ficou 8,24% mais caro. A carne bovina também apresentou alta nos preços em 20 cidades, o motivo foi a redução no abate de animais. As altas mais significativas ocorreram em Vitória (+7,33%) e Porto Velho (+4,12%), em Aracaju a carne bovina ficou 2,02% mais cara que o registrado no mês passado.

Na capital sergipana, apenas 4 produtos apresentaram redução nos preços, no mês em análise, os mais expressivos foram o do feijão (-6,85%) e o da banana (-5,25%). Com relação aos que tiveram maiores altas, foram no preço do tomate (+7,12%), do leite (+3,62%) e da carne, citado anteriormente, com altas significativas.



Fonte: Dieese
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: DIEESE
Elaboração: NIE/FIES

Emprego Formal

Sergipe tem saldo negativo de empregos em fevereiro

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do MTE, indicaram que, no mês de setembro de 2016, Sergipe apresentou um saldo (total de admissões menos total de desligamentos) negativo de 396 empregos formais.

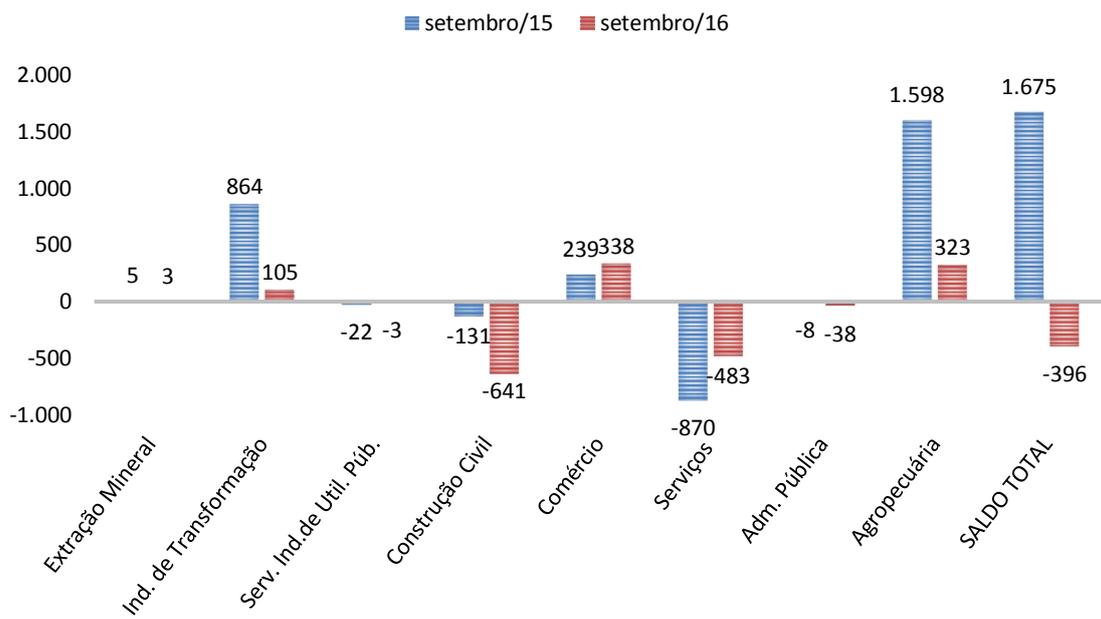
Os setores do Comércio, da Agropecuária e da Indústria de Transformação apresentaram os melhores resultados, com saldos positivos de 338, 323 e 105 empregos, respectivamente. O bom desempenho do comércio é resultado da proximidade do fim do ano e das vendas natalinas. Além disso, a geração de 191 novas vagas de emprego no comércio varejista reforça essa relação.

Na agropecuária, a atividade que mais gerou empregos foi o cultivo de cana-de-açúcar, gerando 306 novos empregos. Assim como a fabricação e refino do açúcar também foi importante no desempenho da indústria de transformação, com a criação de 145 novos postos de trabalho, no mês de setembro.

Entre os setores que apresentaram saldos negativos, o pior resultado foi observado na Indústria da construção, com redução de 641 empregos, no mês de setembro de 2016, sendo a construção de edifícios a atividade que mais colaborou para o mau desempenho, contabilizando 559 empregos a menos. O segundo pior resultado foi observado no setor de serviços, com a redução de 483 postos de trabalho, com destaque para as atividades de teleatendimento (-196) e incorporação de empreendimentos imobiliários (-136).

Entre os municípios sergipanos com mais de 30 mil habitantes, Capela apresentou o melhor desempenho, com a criação de 400 novas vagas, principalmente no setor da agropecuária. O segundo melhor desempenho foi observado em Lagarto, com 53 novas vagas, geradas principalmente pela indústria calçadista, ambos em setembro de 2016. Os saldos negativos mais significativos foram observados nos municípios de São Cristóvão e Aracaju, que apresentaram redução de 290 e 260 postos de trabalho, respectivamente, tendo como principal responsável, pelo mau desempenho, a indústria da construção, nos dois municípios.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM SERGIPE



Fonte: Caged

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE/CRÉDITO E COMÉRCIO

Operações de crédito

Concessão de crédito em Sergipe cresceu 1,1% em setembro

A base de dados do Banco Central indicou que as operações de crédito, registradas no estado, somaram R\$ 18,3 bilhões, em Sergipe, no mês de setembro deste ano. Em termos relativos, houve crescimento de 1,1% em relação ao mesmo mês do ano passado. Entretanto, quando comparado com o mês imediatamente anterior, agosto último, verificou-se que a tomada de crédito recuou 0,2%, variações em termos absolutos, ou seja, sem considerar a inflação do período.

Com os dados de setembro, a concessão total de crédito no estado, nos primeiros nove meses do ano corrente, assinalou expansão de 3,2%, movimentando mais de R\$ 164,7 bilhões.

Distribuição do crédito em Setembro/2016

As operações de crédito de pessoas físicas ultrapassaram os R\$ 12,4 bilhões, crescimento de 5,5%, quando comparado com o mesmo mês do ano passado. Em relação ao mês anterior, agosto último, a tomada de crédito permaneceu estável.

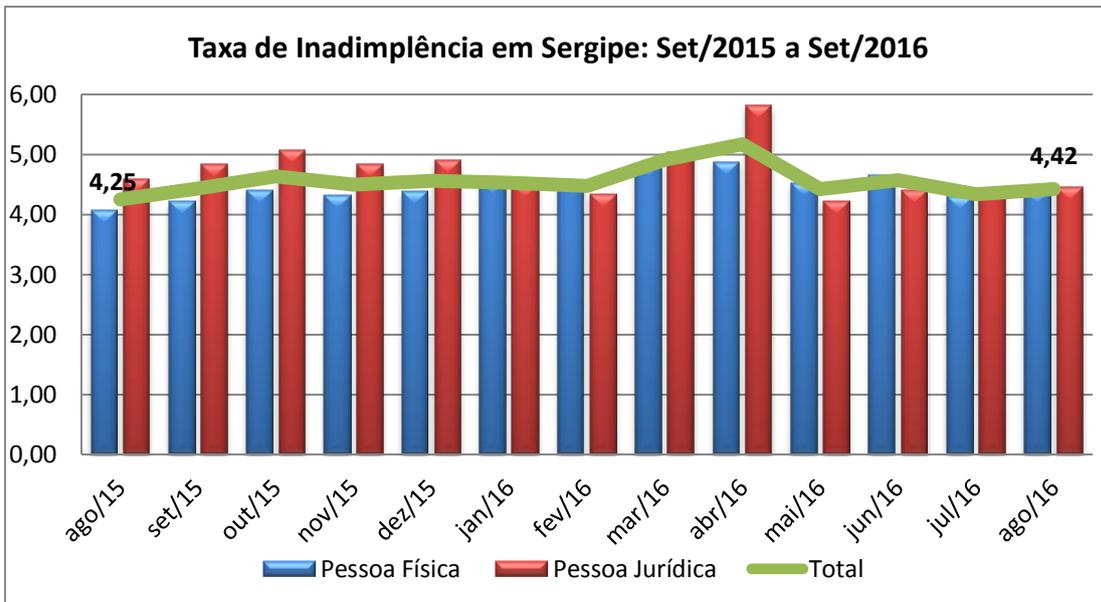
De janeiro a setembro deste ano, o crédito concedido às pessoas físicas cresceu 7,5% e ultrapassou os R\$ 110 bilhões.

Por sua vez, o crédito concedido às pessoas jurídicas caiu 7%, em relação ao volume de crédito do nono mês de 2015, movimentando aproximadamente R\$ 5,8 bilhões. Quando comparado com o mês anterior a queda foi 0,5% menor.

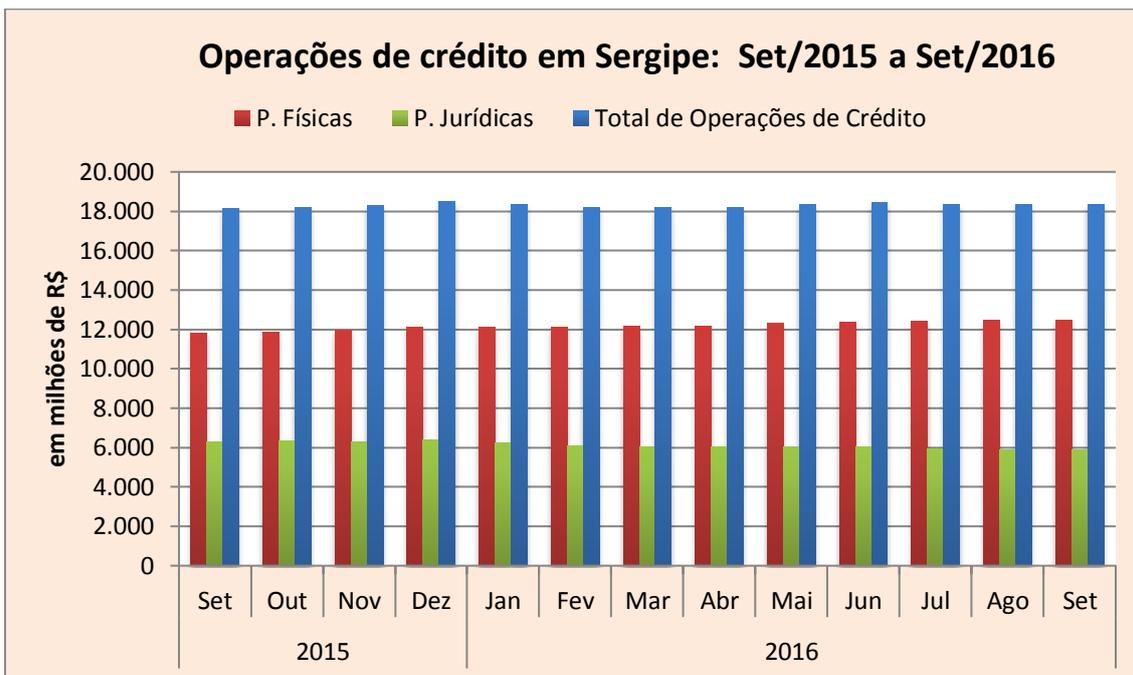
Nos nove primeiros meses do ano, o volume de crédito concedido às empresas sergipanas recuou 4,6% em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano passado.

Inadimplência

A taxa geral de inadimplência das operações de crédito, referente aos atrasos superiores a noventa dias, no último mês de setembro, situou-se em 4,42%. Sendo que a taxa de inadimplência das pessoas físicas ficou em 4,41%, e para as pessoas jurídicas, a taxa de inadimplência foi de 4,46%.



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES



Fonte: SFN-Banco Central
Elaboração: NIE/FIES

Pesquisa Mensal do Comércio

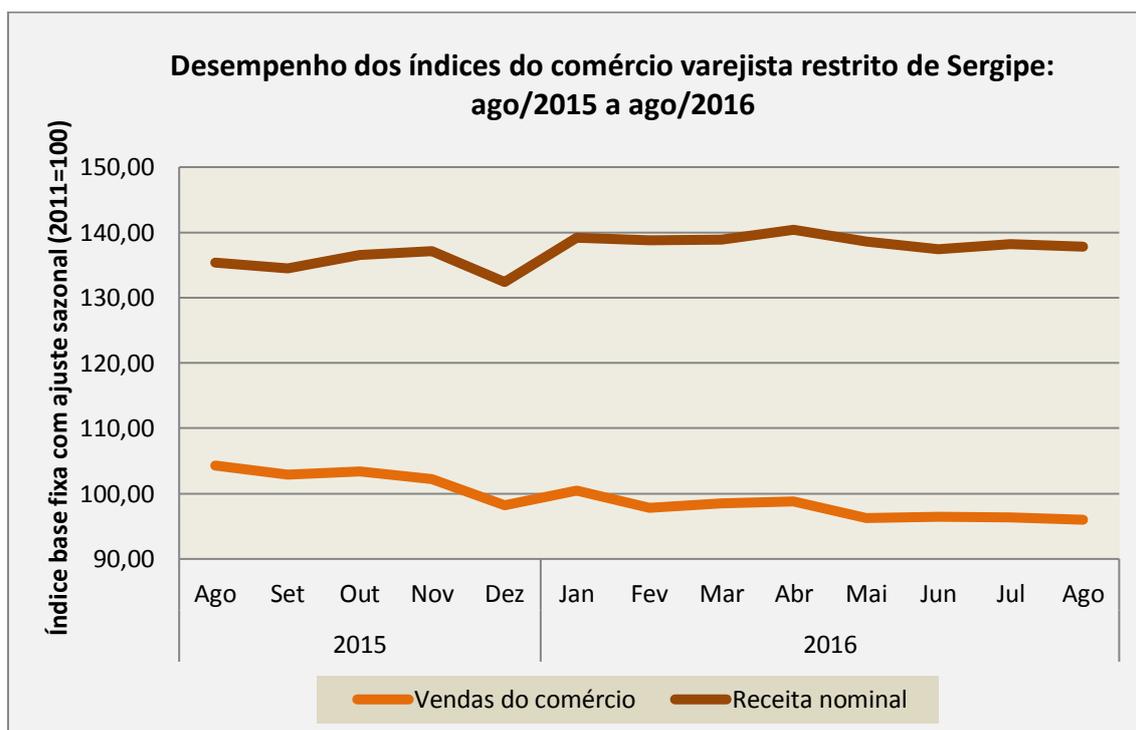
Em agosto, vendas do comércio sergipano recuaram 11%

Análise realizada, com base nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, apontou que as vendas do comércio varejista ampliado, que abrange as atividades de varejo e o comércio de veículos, motos, partes e peças e as vendas de material de construção, apresentaram retração de 11% no mês de agosto, em comparação com o mesmo mês do ano passado. A receita nominal das vendas do comércio varejista ampliado recuou de 2,7%, na mesma base de comparação.

De janeiro a agosto deste ano, as vendas do comércio ampliado recuaram 15,5%, já a receita nominal caiu 6,6%, comparações em relação ao mesmo intervalo de 2015.

Comércio restrito

No comércio restrito, que inclui apenas as atividades do varejo, com ajuste sazonal (utilizado para uniformizar os períodos de comparação), as vendas registraram recuo de 0,4%, na passagem de julho para agosto do ano corrente. Enquanto que a receita nominal apresentou retração de 0,3%, na série com ajuste sazonal.



Fonte: IBGE

Elaboração: NIE/FIES

Venda de veículos

Venda de veículos novos, em Sergipe, chegou a 1.023 unidade em setembro

Análise realizada, com base nos dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), indicou que as vendas de veículos novos no estado totalizaram 1.023 unidades, em setembro deste ano.

O número de veículos novos, aqui referido, diz respeito a soma dos montantes de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados, pela primeira vez, no período em análise. O primeiro emplacamento do veículo é considerado como venda, por causa do prazo estabelecido em lei para isto. Ou seja, o prazo é de 15 (quinze) dias consecutivo após a data de saída do veículo da loja, localizada no estado.

Em termos relativos, quando comparado com as vendas do mês imediatamente anterior, agosto último, verificou-se queda de 17,2%. No entanto, no comparativo com setembro do ano passado, as vendas recuaram 29,4%.

Vendas por segmento em setembro/2016

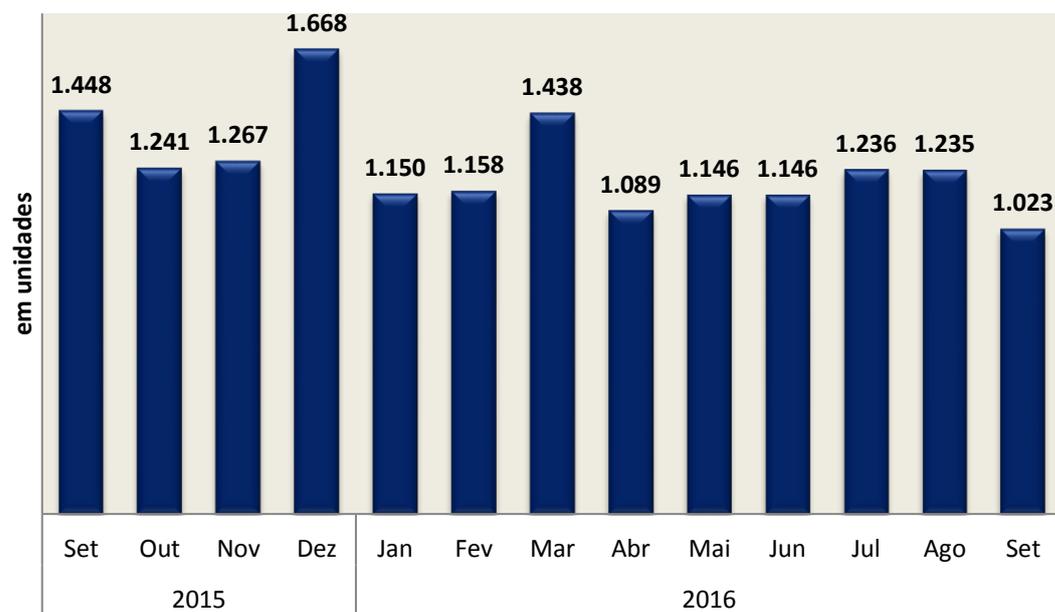
As vendas de automóveis e comerciais leves chegaram a 955 unidades, apresentando queda de 30,8%, quando comparado com setembro do ano passado. Em relação ao mês imediatamente anterior a retração foi de 19,6%.

Entre os veículos pesados, o segmento de caminhões registrou vendas de 61 unidades, com alta de 3% em relação ao mesmo mês de 2015 e de 45,2% quando comparado com o mês anterior. Para o segmento de ônibus foi registrado 7 vendas, no mês analisado.

Outros segmentos

As vendas e o licenciamento de motonetas de até 50 cilindradas, de acordo com a Lei 13.154/2015, somou 1.530 unidades.

Venda de vendas novos veículos * em Sergipe: Set/2015 a Set/2016



*Automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus licenciados pela primeira vez.

Fonte: FENABREVE

Elaboração: NIE/FIES

ANÁLISE / SONDAgens DE OPINIÃO EMPRESARIAL

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) chegou a 69%

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) divulgou a Sondagem Industrial e a Sondagem Indústria da Construção do mês de setembro de 2016. As pesquisas foram criadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de conhecer tendências e expectativas dos empresários do setor industrial. Os indicadores apresentados nas pesquisas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam evolução positiva ou otimismo, já os valores abaixo desta linha divisória, apontam evolução negativa ou pessimismo.

De acordo com os dados da Sondagem Industrial, segundo os empresários sergipanos, o *Volume de Produção*, somou 45,5 pontos no mês em análise, ficando 1,3 ponto acima do volume registrado no mês anterior, o que indica evolução na produção. A *Utilização da Capacidade Instalada* (UCI) das empresas ficou em 69%, crescimento de 4 pontos percentuais, em relação ao mês anterior. Segundo os empresários sergipanos, a situação financeira não está boa, uma vez que os indicadores ficaram abaixo dos 50 pontos. E os principais problemas enfrentado, também segundo os empresários, foram: com 53,7% das indicações dos empresários, a elevada carga tributária, a inadimplência citada por 42,6%, e a demanda insuficiente por 37%.

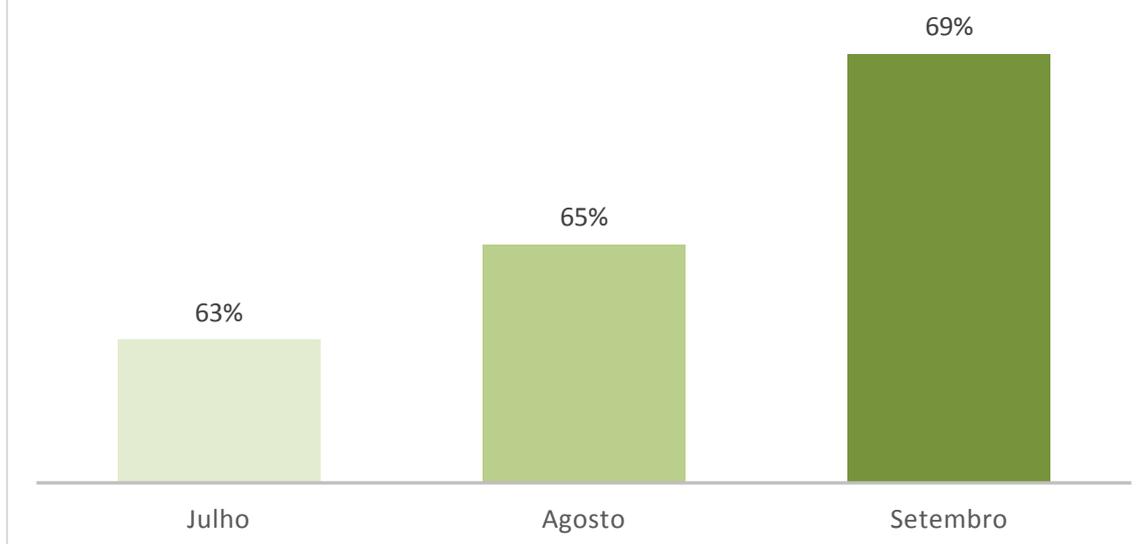
Os empresários sergipanos mostraram-se otimistas quanto à *Demanda por produto*, uma vez que o indicador de expectativa (para os próximos seis meses) somou 52,6 e o indicador de *Quantidade exportada*, somou 62,5.

A Sondagem Indústria da Construção mostrou que, em setembro de 2016, registrou forte crescimento do *Nível de atividade*, apresentando um aumento de 5,9 pontos, na comparação com o mês de agosto, apesar dessa expansão, o indicador permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, somando 49,1 pontos. Para os empresários do setor, a situação financeira também não está boa, uma vez que todos os indicadores ficaram abaixo da linha dos 50 pontos. Com relação aos principais problemas enfrentados, os mais citados pelos empresários foram: taxas de juros elevadas (17,6%), demanda interna insuficiente (14,7%) e falta de capital de giro (14,7%).

A análise do ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial, do mês de outubro de 2016, mostrou que os empresários sergipanos não estão otimistas, chegando a 49,1, na comparação com o mês anterior, o ICEI ficou 1,2 ponto menor. O *Indicador de expectativas* somou 55,7 pontos, o que mostra uma tendência de otimismo para os próximos meses. Além disso, mostraram-se mais confiantes em relação ao futuro das suas empresas e da econômica brasileira, com os indicadores de expectativas somando 57,9 e 51,8 pontos, respectivamente.

Mais detalhes sobre a Sondagem Industrial, Sondagem Indústria da Construção e ICEI estão disponíveis no site do Núcleo de Informações Econômicas (NIE), da FIES, na página: nie.fies.org.br

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)



Fonte: Sondagem Industrial (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES